

**DIREITOS HUMANOS: IMIGRANTES VENEZUELANOS NO MUNICÍPIO DE  
VARZEA-GRANDE/MT**

**RELATÓRIO FINAL – PROJETO DE PESQUISA  
EDITAL – IFMT N° 32/2019**

Coordenadora do Projeto: Giovana Rosângela Ferreira Mendes

Alunas Bolsistas: Flávia Ohana de Sousa; Luiza Mikaele Ferreira Leite de Oliveira

Rosana Carvalho da Silva

Várzea-Grande

Março/2021

--

## 1. Identificação

- a) Título do Projeto: Direitos Humanos: Imigrantes Venezuelanos no Município de Várzea Grande/MT
- b) Início do Projeto: 04/02/2020
- c) Nome da Orientadora: Giovana Rosângela Ferreira Mendes
- d) Nome das Alunas Bolsistas: Flávia Ohana de Sousa; Luiza Mikaele Ferreira Leite de Oliveira; Rosana Carvalho da Silva
- e) Instituição/Campus: IFMT campus Várzea Grande

## 2. Descrição das Atividades Realizadas

O presente relatório final tem por objetivo apresentar os resultados desenvolvida pela pesquisa intitulada Direitos Humanos: Imigrantes Venezuelanos no Município de Várzea Grande/MT, realizada no período de fevereiro a novembro de 2020. A pesquisa visou elaborar um levantamento do perfil sociodemográfico das mulheres venezuelanas que fazem parte da Associação da Comunidade Venezuelana no município de Cuiabá-MT e suas atividades laborais em tempos de pandemia da Covid-19.

Em um primeiro momento, as pesquisadoras deram início as leituras bibliográficas para embasar o Projeto de Pesquisa.

Constituíram os objetivos:

- 1) identificar quem são essas pessoas, idade, sexo, profissão e o local onde habitam
- 2) Quais as formas de trabalho que exercem para sobreviverem;
- 3) compreender e analisar os motivos sociais, políticos e econômicos que levaram os venezuelanos a imigrarem de sua pátria para outros países, de como esses/as imigrantes se deslocaram, e onde são realocados no Brasil, e assim identificar um local para a aplicação da pesquisa.

Logo em sequência, as pesquisadoras deram início a escrita do projeto e na continuidade das leituras de textos, livros, artigo, dissertações e teses que tratam da temática da imigração venezuelana. Por conta da pandemia Covid-19, as reuniões presenciais foram suspensas, ficando apenas as reuniões de forma remota via whatsapp, e-mail e google meet, onde aconteceram duas vezes por semana interações entre as alunas e a professora orientadora.

Após levantamento do referencial teórico, e identificação dos locais onde essas pessoas se encontravam, delimitou-se a um grupo para desenvolver a pesquisa, mulheres venezuelanas pertencentes a Associação da Comunidade Venezuelana. Tendo em vista que não seria possível abranger todas as imigrantes venezuelanas que se encontram no município de Cuiabá, partiu-se da premissa que se teria melhor resultado realizando a pesquisa na Associação da Comunidade Venezuelana, de forma remota. Objetivou-se, com esta pesquisa, responder o questionamento acerca do perfil sociodemográfico, quais os principais desafios das imigrantes venezuelanas amparadas pela Associação e a sua situação no mercado de trabalho, em especial em tempos de pandemia Covid-19.

Essa ação se tornou mais viável para alcançar um número maior de mulheres concentradas em um só local e, assim, oportunizando obter melhores resultados e alcançar os objetivos propostos a fim de elencar quais são as principais dificuldades enfrentadas por elas durante o período de isolamento social, apresentando ainda alguns fatores que as motivaram a saírem do seu país de origem, e porque imigraram para o Brasil, mas precisamente a capital do Estado de Mato Grosso.

### **3. Cumprimento do Cronograma de Execução**

As atividades previstas no cronograma de execução tiveram que ser alteradas, visto a pandemia do COVID-19, todas as atividades foram realizadas de forma remota, para não deixar o andamento do projeto prejudicado.

A coleta de dados foi realizada durante conversa via *Google Meet* com a presidente da Associação da Comunidade Venezuelana Rosbelli Rojas, através da ferramenta de *WhatsApp*, utilizando como estratégia a comunicação pessoal, foi enviado um formulário estruturado com perguntas fechadas, para 25 mulheres venezuelanas pertencentes a essa Associação, e seguindo a indicação de Rojas. Além disso, ocorreu uma conversa informal a fim de desenvolver a interação, confrontação de ideias, reflexão e a discussão das pesquisadoras com o grupo social.

Foram utilizados métodos da análise de dados amostragem não-probabilística pois nesta amostragem não apresentam fundamentação matemática ou estatística, o resultado não depende somente das pesquisadoras, mas da rede de informantes que elas conseguem reunir em dado de estudo.

Segundo Schiffman e Kanuk (2000 p. 26):

Um planejamento de amostragem deve responder às seguintes questões: unidade de amostragem (quem pesquisar), o tamanho da amostra (quantos pesquisar) e o procedimento da amostragem (como selecionar). O procedimento de amostragem pode ser realizado por meio de uma amostra probabilística ou não probabilística. No primeiro caso, os resultados podem ser projetáveis para a população total, já no segundo caso, os resultados não podem ser generalizados. (Apud, Oliveira, 2001, P. 01).

Para Mattar, F (1996 p. 132): “Amostragem não probabilística é aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo.” (Apud Oliveira, 2001, p. 02).

Após a coleta dos dados, foi elaborado um programa de entrada de dados utilizando ferramenta de Excel; essa ferramenta possibilitou a realização da análise dos dados e a geração das tabelas com os resultados obtidos, o que possibilitou o processo de tabulação.

#### **4. Dificuldades Encontradas**

A maior dificuldade encontrada foi dar continuidade nas ações de levantamentos de dados, visto que essa coleta ocorreu de forma remota, por meio de ferramentas virtuais (whatsapp e google meet) e por algumas vezes foi necessário a adaptação das pesquisadoras aos horários disponíveis das participantes da pesquisa, consequência do atual cenário que estamos vivenciando, já que o mundo enfrenta uma pandemia com o vírus COVID-19, por tal justificativa todas as atividades presenciais foram suspensas.

#### **5. Resultados Obtidos**

##### **PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E LABORAL DE ALGUMAS MULHERES VENEZUELANAS JUNTO À ASSOCIAÇÃO DA COMUNIDADE VENEZUELANA DA BAIXADA CUIABANA**

Foram entrevistadas vinte e cinco mulheres venezuelanas, que fazem parte da Associação de Imigrantes Venezuelanos, coordenada por Rosbelli Rojas, que também é imigrante venezuelana e está em Cuiabá desde 2017. Segundo relatos de Rojas para as pesquisadoras, são em torno de 300 famílias em situação de vulnerabilidade de acordo com o cadastro realizado pela associação para controle interno, de diversas nacionalidades que contam com a ajuda da Associação, que apesar de ser da Comunidade Venezuelana, abriu portas para receber, orientar e apoiar imigrantes de outras nacionalidades que chegam em Cuiabá. Foram realizadas a coleta de dados no dia 30 de julho de 2020 utilizando o

questionário semiestruturado, que mostrou o perfil das entrevistadas. Dentre as informações coletadas, foram analisadas a idade das participantes: 32% têm entre 20 e 30 anos, e 64% têm idade superior a 30 anos, conforme apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1 – Idade**

Item	Quantidade	Percentual
Até 18 anos	1	4%
De 20 a 30 anos	8	32%
Acima de 30 anos	16	64%

**Fonte:** Elaborada pelas autoras (2020)

Verificando-se também o nível de escolaridade, nota-se que a maioria das entrevistadas, 72%, apresenta ensino médio completo, as demais apresentam entre ensino médio incompleto 4% e cerca de 24% possuem ensino superior completo, conforme a Tabela 2.

**Tabela 2 – Grau de Escolaridade**

Item	Quantidade	Percentual
Ensino Médio Incompleto	1	4%
Ensino Médio Completo	18	72%
Ensino Superior Completo	6	24%

**Fonte:** Elaborada pelas autoras (2020)

Na análise sobre o estado civil, percebe-se que 88% das mulheres entrevistadas são mães solo<sup>1</sup> chefes de família, e 12% destas não o são, conforme a Tabela 3.

**Tabela 3 – Mães Solo/Chefes de Família**

Item	Quantidade	Percentual
------	------------	------------

<sup>1</sup> O termo “mãe solo” hoje é amplamente utilizado para designar mulheres que são inteiramente responsáveis pela criação de seus pequenos, deixando o conceito de “**mãe solteira**” em desuso, já que ter um filho não está condicionado a um status de relacionamento.

Mãe Solos/Chefes de família	22	88%
Casadas	3	12%

**Fonte:** Elaborada pelas autoras (2020)

Perguntadas sobre o tipo de residência no município de Cuiabá, 98% alegam que residem em residência alugada e apenas 4% possuem casa própria, conforme mostra a Tabela 4.

**Tabela 4 – Tipo de Residência em Cuiabá**

Item	Quantidade	Percentual
Residência Alugada	24	96%
Residência Própria	1	4%

**Fonte:** Elaborada pelas autoras (2020)

Observando a Tabela 5, verifica-se que a maioria das mulheres entrevistadas, 88%, está desempregada ou trabalhando em emprego informal e somente 12% estão registradas em regime CLT, conforme a tabela 5.

**Tabela 5 – Situação Laboral**

Item	Quantidade	Percentual
Desempregadas/ Informalidade	22	88%
Registradas em Regime CLT	3	12%

**Fonte:** Elaborada pelas autoras (2020)

A média salarial das entrevistadas em sua maioria é de até dois salários-mínimos, sendo 84% das entrevistadas, e as que recebem até um salário-mínimo são 16% do total conforme a Tabela 6.

**Tabela 6 – Salário**

Item	Quantidade	Percentual
Até um salário-mínimo	21	84%

**Fonte:** Elaborada pelas autoras (2020)

Quando perguntadas se encontram dificuldade com o idioma, 96% dizem que sim, e 4% dizem que não, conforme a Tabela 7.

**Tabela 7 – Dificuldade com o Idioma**

Item	Quantidade	Percentual
Sim	24	96%
Não	1	4%

**Fonte:** Elaborada pelas autoras (2020)

72% das entrevistadas não apresentam desejo de migrar para outro estado, 16% talvez desejem, e 12% sim desejam, conforme revela a Tabela 8.

**Tabela 8 – Desejo de Migrar Para outro Estado**

Item	Quantidade	Percentual
Sim	3	12%
Não	18	72%
Talvez	4	16%

**Fonte:** Elaborada pelas autoras (2020)

O principal apontamento relatado pelas entrevistas para a saída da Venezuela é a crise política e econômica que enfrenta o País. Em relação à percepção das mulheres sobre quais as possíveis dificuldades que as impedem de ingressar no mercado de trabalho em Cuiabá, elas afirmam que, em primeiro lugar, o fato de não serem nacionais, seguido por características pessoais, tais como: dificuldades com o idioma, falta de experiência ou a diferença cultural. Baseado em Zambrano, (p. 181):

É necessário entender que identidade e diferença são elementos passivos da cultura, que são constantemente criados e recriados. Para a atividade laboral o outro cultural é sempre um problema, que questiona a própria identidade. Ou seja, isso é um problema, não apenas porque os indivíduos são obrigados a interagir com o outro no espaço de trabalho, e sim, porque a diferença não deixa de ser preocupante, apesar de muitas vezes ser ignorada e reprimida. (ZAMBRANO, 2018, P. 181)

A consequência é um grande receio quanto à apresentação pessoal relacionados a estereótipos irrealistas que nem mesmo são alcançados por mulheres nacionais, ou a forma de agir durante uma entrevista de emprego (boa dicção, organização, pontualidade etc.). Essas

questões denunciam que as mulheres venezuelanas, diante da situação de desemprego, responsabilizam a dificuldade de ingressar no mercado de trabalho ao contexto social em que vivem, possivelmente pelo fato de serem imigrante, pelas dificuldades financeiras que muitas vezes as limitam, trazendo consequências como a falta de recursos até para a confecção de um currículo, ou formas de custear a locomoção para uma possível entrevista.

Em outra análise, foi possível constatar que as participantes das entrevistas estavam em situação de desemprego por um período de tempo mínimo de seis meses e máximo de um ano e seis meses; ainda com base nos dados colhidos das entrevistas, os principais motivos de saída dos empregos relatados foram:

a) por pedidos de demissão por insatisfação com a baixa remuneração salarial e os poucos benefícios ofertados pelas empresas para as quais prestavam serviços;

b) por dispensa devido às crises enfrentadas pelas empresas por conta da situação pandêmica. Os relatos ainda denunciam a necessidade de uma remuneração maior, bem como a importância do registro na carteira profissional como um fator de segurança social e emocional, além da busca constante por uma melhor qualidade de vida principalmente em tempos de pandemia do covid-19.

### **IMIGRANTES VENEZUELANAS AMPARADAS PELA ASSOCIAÇÃO E O DESEMPREGO DURANTE PANDEMIA COVID-19**

Em status de fuga da política instalada em seu país, as imigrantes venezuelanas chegaram em Cuiabá com a esperança de uma vida melhor. Grande parcela veio por intermédio do Projeto acolhida, que é uma ação do Governo Federal em parceria com as agências das Nações Unidas e os Estados, para que haja a interiorização dos imigrantes do país vizinho, e não gera custos financeiros a população venezuelana, visto que foram custeadas com verba liberada pelo Ministério da Defesa por meio da Medida Provisória 823/2018, que define as ações de assistência emergencial e acolhimento humanitário das pessoas que deixaram a Venezuela. (ACNUR, 2018).

De acordo com as informações divulgados nos principais veículos de notícias (telejornais e sites), as condições de vida das mulheres, que deixaram a Venezuela para se deslocarem por questões sociais, políticas e econômicas desde a chegada ao Brasil, como ocorre com a maioria da população brasileira da classe menos favorecida, aumentou o grau de vulnerabilidade social delas em meio à pandemia do novo coronavírus, o que faz pensar sobre a real situação laboral dessas imigrantes durante o período pandêmico.



Em entrevista por meio de Google *Meet*, a coordenadora da associação Rosbelli Rojas mencionou que um número significativo dos/as imigrantes atendidos pela associação foi duramente atingido pelo novo coronavírus. Muitos que estavam trabalhando formalmente acabaram demitidos e os que ocupavam postos na informalidade acabaram perdendo seus meios de renda devido ao isolamento social, principal medida de enfrentamento da disseminação do vírus.

Baseando-se nas entrevistas e conversas com as mulheres venezuelanas participantes desta pesquisa, percebe-se, embora tenham formação superior específica, que elas acabam no emprego informal e muitas dessas atividades, tais como: ambulantes, flanelinhas, entre outras foram encerradas devido ao distanciamento social.

Ainda com base nos relatos das imigrantes, elas declaram sofrer com o constante receio dos possíveis despejos, já que, conforme dados demonstrados nesta pesquisa, a maioria vive em residências alugadas. Outro fator que lhes causa insegurança é o de não conseguirem honrar suas despesas mensais ou de não conseguirem prover alimentos à sua família. Todas as questões de caráter básico, mas que comprometem quase totalmente a renda precária.

Como agravante, relatos das mulheres entrevistadas demonstram atos de xenofobia<sup>2</sup>, racismo e de aporofobia<sup>3</sup>, já que muitas dessas imigrantes têm origem indígena, o que levanta uma enorme barreira na corrida pelo emprego, além da dificuldade com a comunicação.

A pandemia vem, por exemplo, agravando expressões de xenofobia motivadas pela associação entre o “estrangeiro” e a doença, traço que acompanha a história das epidemias e reforça a discriminação à qual essas pessoas normalmente já estão submetidas. Os dados recentes sobre o avanço do Coronavírus no mundo também demonstram que a crise global de saúde exacerba desigualdades sociais de renda, raça e gênero, impactando as pessoas diferentemente. As condições de trabalho e moradia, o acesso à informação e ao cuidado médico, a existência de políticas públicas e de redes de proteção, tudo isso determina a vivência que cada um durante o momento atual. (BERSANI, PEREIRA, CASTELLI, 2020)

Rosbelli relata que algumas mulheres têm acesso a programas sociais como o Bolsa Família e o Auxílio emergencial, e que esses valores recebidos são os que ajudam muitas famílias a se manterem, mesmo em condições mínimas e que, por parte da Prefeitura de Cuiabá e do Governo do Estado, o apoio vem somente por intermédio da Pastoral do Imigrante, visto que a associação está em processo de regularização. Recebem também doações da sociedade e de organizações sem fins lucrativos e da parceria com o Centro Pastoral do Imigrante que recebe e repassa a algumas mulheres as doações recebidas.

---

<sup>2</sup> É um tipo de preconceito caracterizado pela aversão, hostilidade, repúdio ou ódio aos estrangeiros.

<sup>3</sup> A palavra é um neologismo inventado pela professora de ética e filosofia na Universidade de Valência, Adela Cortina, para descrever o ódio aos pobres. Refere-se ao medo, rejeição, hostilidade e repulsa às pessoas pobres e à pobreza.

Como pôde ser percebido no decorrer da pesquisa, a pandemia acarretou mais dificuldades para essas mulheres que já se encontravam às margens da sociedade, exprimiu e expôs ainda mais as diferenças econômicas e sociais. E essas diferenças ficam a cargo dos poderes públicos, que ainda caminham a passos lentos na efetiva garantia de direitos a essa população. Diante de todo esse contexto, a atuação da sociedade civil se torna ainda mais essencial.

Rosbelli ainda faz um apelo:

*“As pessoas precisam ter consciência humana, e que compreendam que todos somos iguais, e que a humanidade só caminhará a igualdade quando chegar a compreensão e a consciência que ao fim somos todos iguais, não só nesse momento de pandemia, todos são livres e fronteiras não deveriam existir, pois quem cria as fronteiras são os homens.”*

Fica evidente a necessidade por parte dos poderes públicos da catalogação das necessidades específicas das imigrantes durante a pandemia, visto que muitas enfrentam situações de desemprego e não possuem condições de manter suas famílias, deixando claro que isso não seria uma forma de criar vantagens para elas, pelo contrário, é uma forma de respeitar o princípio da equidade, contemplando assim a parcela mais subjugada da sociedade, tornando-a todos iguais em suas diferenças.

## **6. Avaliação do Projeto pelas Alunas Bolsistas**

Durante todo esse processo de andamento da execução do projeto tivemos etapas de inúmeros aprendizados, onde aprendemos a contornar os problemas que estão aparecendo conforme o caminhar da pesquisa, por se tratar de um tema ainda pouco discutido torna-se importante compreender a contextualização social, histórica, geográfica, econômica e política da Venezuela.

A partir dos dados obtidos, realizou-se uma intervenção com o objetivo de corroborar com a análise proposta e propor ciclo de palestras no intuito de proporcionar capacitação e motivação a essas mulheres em situação de vulnerabilidade

Deu-se início a intervenção com o grupo pré-selecionado de mulheres venezuelanas pertencentes a associação da Comunidade Venezuelana, objetivando estabelecer um projeto de capacitação através de um Ciclo de Palestras totalizando seis horas, visando nivelar o conhecimento das práticas de marketing pessoal e oratória das mulheres envolvidas no processo, a fim de auxiliá-las na busca do emprego desejado. Foi realizada a intervenção com a participação de vinte mulheres, onde após as inscrições receberam os vídeos (via *WhatsApp*)

das palestras previamente gravadas e que foram disponibilizados também via *YouTube*<sup>7</sup> em um canal registrado apenas para esse fim para que elas pudessem ter acesso futuramente sempre que necessário. Receberam também via *E-mail* e *WhatsApp* um material de apoio em relação a temática “Estratégias de Comunicação e Marketing Pessoal Para a Reintegração das Imigrantes Venezuelanas no Mercado de Trabalho em Cuiabá”. O ciclo de palestras contou com o apoio e a participação dos servidores: Fernanda Zanata, psicóloga do IFMT *Campus Várzea Grande* levando o tema Marketing Pessoal, Apresentação Pessoal e Ética. Janaina Lima, Recrutadora Profissional e Gestora de Recursos Humanos, a frente do canal no *Youtube* *Recolocação Profissional* que conta com mais de sessenta mil inscritos, com os temas Como se Destacar em um Processo Interno de Seleção e Fale-me Sobre Você: Como Responder. E finalmente o Administrador e Leader Choach Victor Pedro Victar de Souza e Silva, que discorreu sobre o tema Valorizando seu Lado Pessoal e Postura.

Essas palestras tinham como objetivo auxiliar no desenvolvimento da autoconfiança dessas mulheres, orientá-las na procura ativa de uma atividade laboral, abordando temas relacionados com Estratégias de Comunicação e Marketing Pessoal, a fim de auxiliá-las em um retorno positivo ao mercado de trabalho.

Após decorrido o tempo necessário para assistir às palestras, foi realizado um encontro via *Google Meet*, que contou uma hora e trinta minutos de duração com as pesquisadoras. Nesse encontro, as participantes descreveram suas impressões sobre o conteúdo disponibilizado, e suas expectativas. Ao final, responderam um questionário de satisfação elaborado pelas pesquisadoras, o qual serviu de base para a coleta de dados para obtenção do resultado.

Foi elaborado um questionário especificamente para esta pesquisa, com quinze questões referentes a aspectos sobre a inserção no mercado de trabalho e as impressões após a intervenção de ciclo de palestras, visando assim realizar uma avaliação sobre a eficácia da intervenção.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As palestras, aplicação de questionário, diálogos, contribuiu para amenizar algumas das dificuldades inicialmente percebidas para a inserção em alguma atividade laboral remunerada e aumentou a percepção de outras questões. Através dos dados coletados notou-se um crescimento na autoconfiança, pois as mulheres venezuelanas acreditam que, ao receber um ciclo de palestras e no futuro algum curso profissionalizante aumentam suas chances de recolocação no mercado de trabalho, de acordo com o exposto na Tabela 9.

**Tabela 9**– *AcREDITAM que um curso profissionalizante ajuda na busca do emprego*

Item	Quantidade	Percentual
Não	3	12%
Sim	18	72%
Talvez	4	16%

**Fonte:** Elaborada pelas autoras (2020)

A pesquisa também trouxe a consciência de algumas dificuldades não reconhecidas por elas inicialmente, tais como uma postura ideal, uma boa oratória e autoconfiança. Porém nos leva a um questionamento, de que a influência eurocentrista na criação de padrões idealizados pela sociedade, e que muitas vezes não leva em consideração as diferenças culturais em relação a vestimentas e trejeitos atua na percepção que essas mulheres têm sobre si mesmas e a sua imagem?

Conforme exposto na Tabela 10, é possível perceber que a imposição desses padrões gera nessas mulheres a necessidade de adquirir mais conhecimento acerca dos comportamentos considerados ideais.

**Tabela 10** – *Satisfação ao receber palestras que te ajudem a entender quais ações comportamentais te auxiliariam em uma entrevista de emprego*

Item	Quantidade	Percentual
Sim	25	100%
Não	0	0%
Talvez	0	0%

**Fonte:** Elaborada pelas autoras (2020)

Registra-se que, apesar do conteúdo absorvido durante as palestras, ainda existe o um temor de fracasso, além da insegurança de não se expressar bem, possivelmente, pela dificuldade e diferenças com a língua e das dificuldades pessoais, que ficaram mais expostas na intervenção, de acordo com a Tabela 11.

**Tabela 11** – *Dificuldade de comunicação*

Item	Quantidade	Percentual
Sim	24	96%

---

**Fonte:** Elaborada pelas autoras (2020)

Das participantes, 60% afirmam que a diferença cultural é um fator prejudicial que influencia de forma negativa as suas oportunidades durante uma possível entrevista de emprego. Justificaram que, muitas vezes, recebem olhares desconfiados, dos entrevistadores por serem estrangeiras, e que este comportamento se repete em outras áreas da vida pessoal.

Quando questionadas se preferem empregos de carteira assinada, 100% das participantes responderam que sim, e as justificativas apontadas por elas para preferirem o trabalho assegurado por CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) sugere uma grande preocupação com o futuro, além da seguridade garantida pelos benefícios. Benefícios esses assegurados por uma política de bem-estar social. Um dos objetivos mais importantes do Estado de Bem-Estar Social é garantir segurança econômica e o acesso a bens e serviços que forneçam bem-estar ao indivíduo. VEGHTE (2008) argumenta que:

As políticas sociais se encontram dentro do que se convencionou chamar de Estado de Bem-Estar Social, um conjunto de programas governamentais voltados à garantia do bem-estar dos cidadãos em face das contingências da sociedade industrializada, individualizada e moderna, provendo assistência direta aos pobres, como transferência de renda, ou assistência em forma de habitação e serviços sociais, além de seguro social contra consequências financeiras de certos riscos biológicos, tais como doença, incapacidade para o trabalho, gravidez, maternidade, e de certos riscos ocupacionais, como desemprego, acidente e danos causados pelo trabalho (Apud Souza e Moraes, p. 05, 2019)

Outro fator percebido é de como o mercado de trabalho é a porta de entrada para o mundo do consumo, pois é perceptível que mais do que apenas trabalhadoras, elas podem ser consumidoras. O crescimento do poder de consumo entre elas é uma visão de qualidade de vida, a possibilidade de vivenciar novas experiências, além de proporcionar aos seus uma nova perspectiva na sua realidade.

Esta pesquisa gerou nas participantes uma vontade de adquirir mais conhecimento pois, quando questionadas se havia uma expectativa maior de conseguir um emprego de palestras promovidas com temas voltados ao mercado de trabalho, 90% alegou possuir uma expectativa bem alta. Justificaram que cursos e palestras trazem qualificação, melhorando o currículo pessoal, colocando alguns passos à frente de possíveis concorrentes.

O projeto de pesquisa conseguiu de forma louvável trabalhar entre essas mulheres uma proposta motivadora para que elas desenvolvessem habilidades sociais para a busca do emprego digno, embora deva-se considerar aqui que todos os avanços observados se tornam

relativos devido ao pouco tempo de duração da intervenção devido as condições adotadas em tempos de pandemia do Coronavírus, o qual atravessamos neste momento.

Questões como as formas de oratória, a melhoria na expressão, a orientação em relação à postura e marketing pessoal, na ética e nas relações interpessoais são exemplos plausíveis do movimento de mudança e de habilidades adquiridas para a busca da inserção no mercado de trabalho, pois geraram nessas mulheres um aumento da autoestima e da autoconfiança no próprio potencial, fator que as motivam na busca do crescimento pessoal.

O ciclo de palestras promovido por essa intervenção, apesar de breve, produziu melhora no autoconhecimento dessas mulheres e na sua autoestima, trazendo a possibilidade de gerir futuramente melhores suas ferramentas à consecução do emprego. A implementação deste projeto é viável pelo seu impacto positivo, pois utilizou recursos adequados, de fácil acesso, aberto e gratuito, além de uma breve duração, dando a possibilidade de acesso a um amplo grupo de mulheres.

Com relação aos projetos que elas já possuíam inicialmente não houve mudanças substanciais, visto que persiste a busca por uma colocação no mercado de trabalho a fim de proporcionar uma condição de vida melhor aos seus familiares.

## **7. Considerações Finais**

Observou-se que as mulheres venezuelanas estão em constante busca do desenvolvimento, do seu potencial, estão em constante movimento na comunidade cuiabana sendo agentes de mudanças nas regiões onde passam a viver pós migração.

Embora todo o trabalho realizado tenha privilegiado apenas um pequeno grupo, ele reforça que não devemos apenas focar no sentimento de sofrimento que gera o desemprego na vida dessas mulheres, mas também buscar uma mudança em direcionar para além na busca da superação, uma busca constante em desenvolver as habilidades e os recursos que as agentes sociais podem promover.

Devemos reconhecer as faces sociais dessas agentes não significa reduzir suas individualidades e vivências. Não se pode tão somente adjetivar suas múltiplas trajetórias apenas como “vulnerabilidade”, pois são histórias marcadas por resistência, resiliência e solidariedade. É necessário que elas possam ser vistas, é preciso que não só o poder público, mas toda a sociedade possa enxergá-las como parte inclusiva do meio social.

Fica subentendido que as mudanças no modo de pensar e agir frente a situação de desemprego dessa comunidade não ocorrerá de forma espontânea, será necessário que o poder

público e toda a sociedade, instituições de ensino, atuem ainda mais com essa temática, pois existe aqui um amplo leque de possibilidades e resultados.

Os resultados apresentados deixam em aberto a possibilidade para que IFMT *Campus* Várzea Grande desenvolva projetos ou cursos de extensão voltados especialmente para essas pessoas, a fim de auxiliá-las a refletir em quais são seus reais potenciais qual a sua atual realidade ajudando-as a desenvolver mais ferramentas de conhecimento, oportunizando a visualização de novas oportunidade frente ao mercado de trabalho.

Várzea Grande-MT, 22 de março de 2021.

Professora Orientadora: Giovana Rosangela Ferreira Mendes

Bolsistas:

Flávia Ohana de Sousa

Luiza Mikaele Ferreira Leite de Oliveira

Rosana Carvalho da Silva

## REFERÊNCIAS

BERSANI, A. E. ; PEREIRA, A. B.; CASTELLI. A. A saúde de migrantes e refugiados no contexto da pandemia do coronavírus. Veja Saúde. Disponível em: < <https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/a-saude-de-migrantes-e-refugiados-no-contexto-da-pandemia-do-coronavirus/>>. Acesso em: 08 set. 2020.

OLIVEIRA, Amostragem não Probabilística: Adequação de Situações para uso e Limitações de amostras por Conveniência, Julgamento e Quotas. Comportamento do consumidor. LTC Editora. 6 a ed. 2001

SCHIFFMAN, L. & KANUK, L. Comportamento do consumidor. LTC Editora. 6 a ed. 2000

SOUZA, F. C. MORAES, N. R. Estado de Bem-Estar Social: Uma Revisão da Literatura. **Revista Observatório**. Vol 5, nº 5 agosto 2019. Disponível em: < <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/8230/16285>>. Acesso em: 11 set. 2020.

ZAMBRANO, C. E. G. A crise venezuelana como fator de instabilidade regional: perspectivas sobre seu transbordamento nos espaços fronteiriços. Revista Leia Escola, Campina Grande, V. 18, N. 3, 2018 – ISSN 2358-5870 Disponível em: < <https://core.ac.uk/download/pdf/235685192.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2020.